

INICIATIVAS PARA GESTÃO SUSTENÁVEL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO CARNAVAL DE SALVADOR – BAHIA

Antônio A.F.S. Filho⁽¹⁾

Engenheiro Ambiental pela Faculdade de Ciências e Tecnologia ÁREA1 DEVRY, Graduando na Especialização de Gestão de Resíduos Sólidos Socialmente Integrada – UFBA. e-mail: antonio.aloysio@hotmail.com

Larissa M.S.S. Cardoso²

Graduanda em Ciências Biológicas no Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge).e-mail: lary_senna@hotmail.com

RESUMO

O carnaval de Salvador reúne mais de 2 milhões de pessoas na capital baiana e os foliões que fazem a festa no carnaval acabam por deixar um rastro de lixo pelas ruas, produzindo impactos para o meio ambiente. Para minimizar tais impactos, novas medidas de gestão ambiental estão sendo administradas para aproximar o carnaval do Salvador à sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos, carnaval de Salvador, gestão sustentável, impactos socioambientais.

INTRODUÇÃO

O carnaval de Salvador, segundo dados do Governo do Estado da Bahia, é considerado a maior festa de participação popular do mundo, chegando a reunir mais de 2 milhões de pessoas na capital. Com a duração de aproximadamente 9 (nove) dias, o evento conta com um percurso relativo a soma de 10 km entre os tradicionais Circuitos Dodô, Osmar e Batatinha. Entre os blocos e trios elétricos que desfilam nos circuitos tradicionais, a maioria cobra um determinado valor, mas há também a programação de blocos sem corda que são gratuitos, também conhecidos como carnaval pipoca. Além dos percursos tradicionais, existem outras opções presentes na programação, sendo essas o Palco do Rock, onde é possível conferir uma programação mais alternativa, e o “Carnaval nos Bairros” onde palcos são montados para a exibição de shows em bairros como Cajazeiras, Periperi, Itapuã, Pau da Lima, Plataforma, entre outros.

Os foliões que fazem a festa no carnaval consomem muitas bebidas e alimentos ao decorrer do trajeto e acabam por deixar um rastro de lixo pelas ruas, o que acarreta em impactos para o meio ambiente. Latinhas de alumínio, garrafa de vidro, embalagem de alimentos, garrafas e copos plásticos são alguns dos resíduos gerados no evento. Esses resíduos, quando descartados de forma incorreta, criam uma série de problemas socioambientais, como aumento do risco de enchentes, entupimento de bueiros, poluição de mananciais de abastecimento de água, danificação da paisagem, degradação do ecossistema marinho, além do aumento de materiais destinados ao Aterro Sanitário, diminuindo sua vida útil. Outro ponto importante, é que a saúde da população também é impactada pelo acúmulo de resíduos, pois este facilita a proliferação dos mosquitos do gênero *Aedes*. Porém, ações ambientalmente sustentáveis vêm sendo realizadas para minimizar os danos provenientes do descarte inadequados de resíduos.

OBJETIVO DO TRABALHO

Este trabalho tem como objetivo relatar as ações atuais de gestão ambiental no contexto de Resíduos Sólidos, aplicadas ao Carnaval de Salvador, levando em conta os impactos ambientais e sociais, além de, a partir da apresentação de indicadores socioambientais, destacar os pontos positivos e negativos das ações sustentáveis utilizadas no evento, para que seja possível a criação de novas medidas que ofereçam resultados mais eficientes e, desta forma, consolidar técnicas bem-sucedidas.

MÉTODOS UTILIZADOS

A metodologia para realização desse trabalho foi baseada na experiência dos autores deste artigo no acompanhamento da ação de cooperativas atuantes nos circuitos do Carnaval de Salvador e análise de dados fornecidos pela Secretaria Municipal Cidade Sustentável (SECIS) e autores de referência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo o Plano Básico de Limpeza Urbana (PBLU), a limpeza realizada durante o período do Carnaval corresponde na execução dos serviços de varrição, coleta regular, coleta seletiva, lavagem das vias e logradouros públicos com aromatização, instalação de sanitários químicos, além do transbordo e destino final dos resíduos coletados em todo o circuito do carnaval.

De acordo com a Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (LIMPURB), o quantitativo de resíduos sólidos considerados como reciclável é muito maior do que as Cooperativas de Catadores têm condições de abarcar, por este motivo, a realização de projetos de incentivo a atuação das Cooperativas tem um papel crucial para a sustentabilidade do evento. Além disso, a coleta seletiva trata-se de uma atividade empregatícia, que gera lucros tanto para a indústria, quanto para os catadores, e é o primeiro e mais importante passo para que vários tipos de resíduos possam ser reciclados ou descartados de forma ambientalmente correta

ECOFOLIA SOLIDÁRIA

O Projeto EcoFolia Solidária valoriza e organiza o trabalho dos catadores durante o Carnaval. Com o patrocínio governamental, nos âmbitos estadual e federal, o Complexo Cooperativo de Reciclagem da Bahia (CCRB) realiza as tarefas de cadastro do catador avulso, entrega dos kits de proteção individual (protetor auricular, luva e bota), fardamento, recebimento do material coletado, execução da triagem, prensagem, armazenamento e remuneração pelo serviço ambiental prestado durante a festa. Contam também com apoio logístico na distribuição das três refeições diárias (Foto 7).

Atuante a treze anos no Carnaval de Salvador, o projeto alcançou seu melhor ano, cadastrando cerca de mil catadores avulsos (trabalhadores que não fazem parte de nenhuma cooperativa ou associação). Além de minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado dos resíduos sólidos que foram gerados durante a folia, o projeto também ajuda a eliminar a ação dos atravessadores, que é considerado um grande problema social.

ESTRUTURA DO ECOFOLIA SOLIDÁRIA

Em 2015 foram instalados sete pontos estratégicos de recolhimento de materiais recicláveis nos circuitos, sendo esses localizados na Ladeira da Montanha, Barroquinha, Largo Dois de julho, Politeama, Barra e Ondina. Para 2016, duas novas estruturas foram criadas, levando a um total de 9 (nove) pontos de recolhimento nos circuitos tradicionais Dodô e Osmar, assim como nos carnavais dos bairros em Periperi e Nordeste de Amaralina. Cada ponto é gerenciado por cooperativas cadastradas no município, e os catadores avulsos, ou seja, aqueles que não integram cooperativas ou associações, também podem se tornar cadastrados nas unidades caso apresentem o RG e/ou CPF. Ilustrados nas figuras de 1 a 4.

Figura 1: Base do EcoFolia Solidária no circuito e catadores cadastrados.



Fonte: Antônio Aloísio, 2016.

Figura 2: Catadores Avulsos aguardando para cadastro na Base do EcoFolia – Politeama.



Fonte: Antônio Aloísio, 2016.

Figura 3: Catadores cadastrados realizam a triagem dos resíduos coletados na Base do EcoFolia.



Fonte: Antônio Aloísio, 2016.

Figura 4: Resíduos coletados no programa EcoFolia Solidária durante 24 horas de Carnaval.



Fonte: Antônio Aloísio, 2016.

CAMPANHA “EU PROMOVO O CARNAVAL SUSTENTÁVEL”

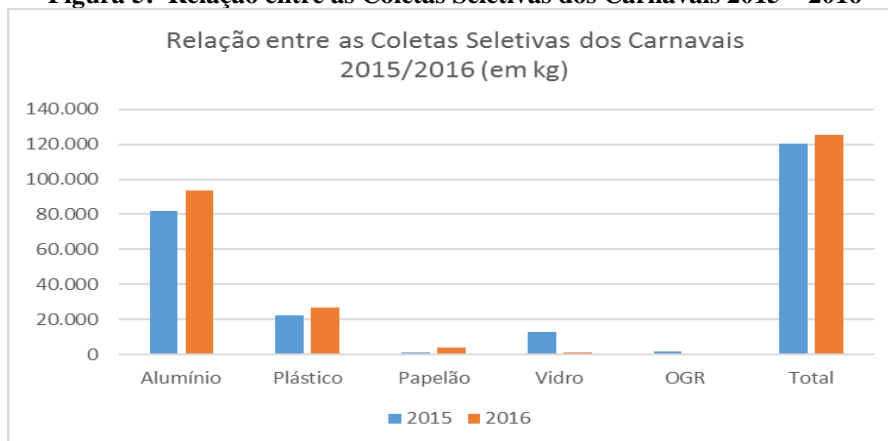
Criado em 2013 pela Prefeitura Municipal de Salvador, através da Secretaria Cidade Sustentável (SECIS), a Campanha “Eu Promovo o Carnaval Sustentável” tem o objetivo de promover um carnaval mais equilibrado no ponto de vista social e ambiental.

Segundo a SECIS, há uma pontuação pré-determinada para cada ação sustentável praticada pelos blocos, trios e camarotes. Essas ações são contabilizadas e, a partir da pontuação alcançada, a organização poderá ser considerada como ouro, prata ou bronze. Algumas ações se destacam devido sua contribuição com a gestão sustentável dos resíduos gerados no evento.

RESULTADOS DA COLETA SELETIVA

A coleta seletiva e a reciclagem oferecem diversos benefícios para cidade de Salvador, entre eles estão a geração de receita e postos de trabalhos para catadores cooperados, matéria prima para indústrias, aumento da conscientização da população em relação ao consumo sustentável e preservação do meio ambiente, descarte de resíduos de maneira correta a fim de evitar a contaminação do solo e lençóis freáticos, além da redução de materiais para o Aterro Sanitário.

Figura 5: Relação entre as Coletas Seletivas dos Carnavais 2015 – 2016



Obs. OGR - Óleos e gorduras residuais.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores, embasado em dados da SECIS.

Os valores apresentados no Figura 5 e Tabela 1, mostram um crescimento dos resíduos coletados entre os dois anos analisados da campanha. Esse resultado pode ser reflexo das duas novas bases de coleta implantadas no circuito, pois, com isso, houve um aumento do número de catadores cadastrados e maior sensibilização da população ao consumo consciente.

Tabela 1: Materiais recicláveis coletados pelas Cooperativas durante o Carnaval.

MATERIAIS RECICLÁVEIS (Kg) CARNAVAL 2015 - 2016						
Ano	Alumínio	Plástico	Papelão	Vidro	OGR	Total
2015	82.165	22.291	1.323	12.700	1.700	120.179
2016	93.834,58	26.799,96	3853	860	75	125.422,54

Fonte: Elaborado pelo autor Antônio Aloísio, embasado em dados da SECIS.

O CICLO DA RECICLAGEM: DO CATADOR AO ATRAVESSADOR

A atividade de coleta seletiva de material reciclável possui três agentes principais:

- O catador, podendo este ser cooperado ou avulso, que recolhe os materiais reciclados nas ruas;
- A cooperativa de materiais recicláveis, que é formalizada e conta com apoio do poder público;
- O atravessador, que atua informalmente comprando o material coletado dos avulsos, utilizando balança e caminhão em diversos pontos dos circuitos.

Com organização e estruturas diferenciadas, esses agentes chamados de atravessadores, se relacionam com o poder público quanto à emissão de licenças, pagamento de taxas, supervisão de atividades e concessão de apoio. Comunicam-se em escala vertical, na qual a base é formada pelo catador (avulso ou cooperado), seguido das cooperativas ou atravessadores.

PERFIL DOS AGENTES DA RECICLAGEM

Segundo a SECULT (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo), os perfis dos catadores cadastrados em cooperativas são de pessoas que aproveitam a oportunidade para aumentar a receita durante os festejos. Possuem uma faixa etária obrigatoriamente acima de 18 (dezoito) anos e contam com os documentos de identificação (RG, CPF) em dia. Apresentam-se devidamente fardados e com kits para proteção individual. Já os perfis dos catadores avulsos, geralmente são de moradores de rua, usuários de drogas, crianças e desempregados. Além disso, não possuem equipamentos de proteção ou infraestrutura básica para realização do trabalho de forma segura (Figura 8) e se relacionam diretamente com atravessadores.

Segundo a SECIS, o atravessador é um agente que atua clandestinamente, trazendo concorrência para as cooperativas na compra dos materiais coletados e mantém uma parceria ativa com o catador avulso. Este último separa o material, acondiciona em sacolas e negocia a venda com o atravessador (figuras 6 e 7), que recolhe e leva em um caminhão o material adquirido.

De acordo com o Complexo Cooperativo de Reciclagem da Bahia (CCRB), as cooperativas realizavam o pagamento por quilograma de alumínio no valor de R\$ 2,30, já para as garrafas plásticas, o valor era de R\$ 0,50 o quilograma. Os atravessadores concentravam seu interesse na obtenção de latas de alumínio, pelo valor de R\$ 2,00, sendo inferior ao mercado legal. Figura 9 ilustra a balança utilizada por atravessadores.

Figura 6: Base do Atravessador no Campo Grande - Circuito Osmar.



Fonte: Antônio Aloísio, 2016.

Figura 7: Base do Atravessador na Barra - Circuito Dodô.



Fonte: Antônio Aloísio, 2016.

Figura 8: Exemplo de um Catador Avulso, sem fardamento e equipamento de proteção



Fonte: Antônio Aloísio, 2016.

Figura 9: Balança utilizada por Atravessadores para pesagem dos resíduos coletados no circuito.



Fonte: Antônio Aloísio, 2016.

CIRCUITO DODÔ - IMPACTOS E INICIATIVAS

O Circuito Dodô é para muitos o principal circuito do carnaval de Salvador. Com um percurso de aproximadamente 4,5 km, o circuito liga as praias da Barra e Ondina e conta com os grandes camarotes e espaços comerciais, além de trios e blocos.

A orla da Barra possui um grande acervo ecológico rico em biodiversidade, que através da imensa quantidade de lixo gerada e descartada incorretamente no evento, acaba sendo fortemente impactado. Desde 2010, após o último dia da folia, um grupo de mergulhadores reserva o seu tempo para coletar todo o lixo que ficou para trás no fundo do mar. Este projeto foi batizado como Fundo da Folia e vem retirando, ao longo dos carnavais, uma imensa quantidade de latas de cervejas e refrigerantes, abadás, lonas e uma série de outros resíduos. No ano de 2016, de acordo com os dados divulgados pelo projeto, foram retiradas aproximadamente 650 latas de alumínio, 200 garrafas plásticas, 100 peças de roupas, lixo hospitalar, churrasqueira, celulares, carteiras, preservativos, plásticos diversos, materiais de publicidade, restos de obra, cabos de televisão, entre outros, conforme mostra nas figuras 10 e 11.

Figura 10: Resíduos sendo coletados no fundo do mar da Barra pelo projeto Fundo da Folia. Carnaval 2016 – Circuito Dodô.



Fonte: bbmussi.wordpress.com Acesso em: 16/02/2016 às 20h

Figura 11: Resíduos coletados pelo Projeto Fundo da Folia no mar da Barra. Carnaval 2016 - Circuito Dodô.



DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A Secretaria Cidade Sustentável apresenta em Shoppings populares da cidade a exposição Carnaval Sustentável, onde destacam os resultados das principais ações de sustentabilidade que movimentam a campanha “Eu Promovo o Carnaval Sustentável”. Organizações como trios, blocos e camarotes que participam da campanha têm suas marcas e contribuições divulgadas para sociedade, onde os dados que se destacam, são os da coleta seletiva com posterior doação de resíduos para cooperativas. Tanto a campanha como a exposição são importantes iniciativas para fomentar a sensibilização ambiental na comunidade.

CONCLUSÃO

O Carnaval de Salvador é um evento de grande impacto social e econômico, pois além de empregos e campanhas de conscientização, gera renda para artistas locais, cooperativas e comerciantes, assim como também fortalece o turismo. Porém, o evento também gera impactos ambientais extremamente nocivos, que contribuem para o agravamento de um quadro de degradação acumulativa que passa despercebida por grande parte da sociedade.

O grande número de resíduos encontrados, tanto no processo da coleta seletiva, como descartados de forma incorreta na orla da Barra-Ondina, revelam graves problemas na gestão pública, na educação, saúde e cultura da cidade. O evento que cresce a cada vez mais no decorrer dos anos, necessita de inovações para o alcance do desenvolvimento sustentável. Os programas socioambientais já existentes, mostram a iniciativa e vontade do poder público de tornar o Carnaval mais ambientalmente sustentável, porém, ainda apresentam-se frágeis a fatores sociais. Pode-se destacar por exemplo, os chamados Atravessadores, que no Carnaval de 2016, se fizeram presentes em um número significativo, atuando nas proximidades dos circuitos e interferindo diretamente na coleta dos resíduos e contribuição social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PBLU - Plano Básico de Limpeza Urbana do Município de Salvador – Revisão 01, 2012. Disponível em: <http://www.limpurb.salvador.ba.gov.br/images/PBLU_2012.pdf>. Acesso em: 01/02/2016

SECOM – Secretaria de Comunicação Social – Governo do Estado da Bahia. Catadores recolhem mais de 90 toneladas de resíduos no Carnaval. Salvador 2016. Disponível em: <<http://www.secom.ba.gov.br/modules/noticiais/makepdf.php?storyid=130673>>. Acesso em: 20/02/2016

ECO FOLIA SOLIDÁRIA, uma intervenção sustentável no carnaval de Salvador. Disponível em: <<http://bahianalupa.com.br/projeto-eco-fofia-solidaria-uma-intervencao-sustentavel-no-carnaval-de-salvador/>>. Acesso em: 22/02/2016

CAMPANHA “EU PROMOVO CARNAVAL SUSTENTÁVEL 2016”. Disponível em: <<http://observatorio.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 22/02/2016

POLÍS. Coleta seletiva com inclusão dos catadores. Disponível em: <<http://www.polis.org.br/uploads/1008/1008.pdf>>. Acesso em: 22/02/2016

PRODETUR SALVADOR. Avaliação ambiental estratégica do programa de desenvolvimento do turismo de salvador. Disponível em: <<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=39843767>>. Acesso em: 22/02/2016